

DETERMINANTES DE PERTURBAÇÕES DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES PORTUGUESES

Costa C, Ramos E, Severo M, Barros H, Lopes C

INTRODUÇÃO

Conhecer os determinantes de sintomatologia característica de perturbações do comportamento alimentar antes do desenvolvimento de um distúrbio clínico é crucial para a detecção precoce e implementação de estratégias de intervenção.

OBJECTIVO

Avaliar a associação entre características psicológicas, biológicas, socioeconómicas e familiares e sintomatologia característica de perturbações do comportamento alimentar nos mesmos adolescentes

MÉTODOS

A amostra inclui rapazes e raparigas (n=2036) nascidos em 1990 e inscritos nas escolas da cidade do Porto, avaliados no ano lectivo 2003/2004 no âmbito do estudo de coorte EPITeen (*Epidemiological Health Investigation of Teenagers in Porto*). Os adolescentes completaram um questionário na escola que incluiu o *Eating Disorders Inventory* (EDI), o *Beck Depression Inventory-Second Edition* (BDI-II) e a Escala de Silhuetas de Stunkard. Os adolescentes foram ainda submetidos a um conjunto de avaliações antropométricas. Um questionário sobre as características dos pais foi preenchido em casa.

RESULTADOS

Recorrendo a análise de regressão linear múltipla, e controlando o efeito de um conjunto de variáveis (tipo de escola; ano de escolaridade frequentado pelo adolescente; idade da menarca; IMC; sintomatologia depressiva; escolaridade dos pais), verificou-se que em rapazes e raparigas o IMC e a sintomatologia depressiva apresentaram uma associação significativa positiva com a sintomatologia característica de perturbações do comportamento alimentar avaliada através das 3 principais subescalas do EDI (Impulso para Emagrecer, Bulimia e Insatisfação Corporal). A escolaridade dos pais apresentou um efeito estatisticamente significativo em ambos os sexos, no entanto nas raparigas esse efeito foi positivo e nos rapazes negativo.

CONCLUSÃO

Em rapazes e raparigas, o aumento de IMC e a intensificação de sintomatologia depressiva são acompanhados pelo agravamento de sintomatologia característica de perturbações do comportamento alimentar. Em rapazes, um estatuto socioeconómico menos favorecido está associado ao agravamento deste tipo de sintomatologia, enquanto nas raparigas se verifica o inverso, as que têm um estatuto socioeconómico mais privilegiado apresentam sintomatologia característica de perturbações do comportamento alimentar mais intensa.

Instituição onde foi desenvolvido o trabalho: Serviço de Higiene e Epidemiologia da faculdade de Medicina da Universidade do Porto

email:
ccosta@fcna.up.pt